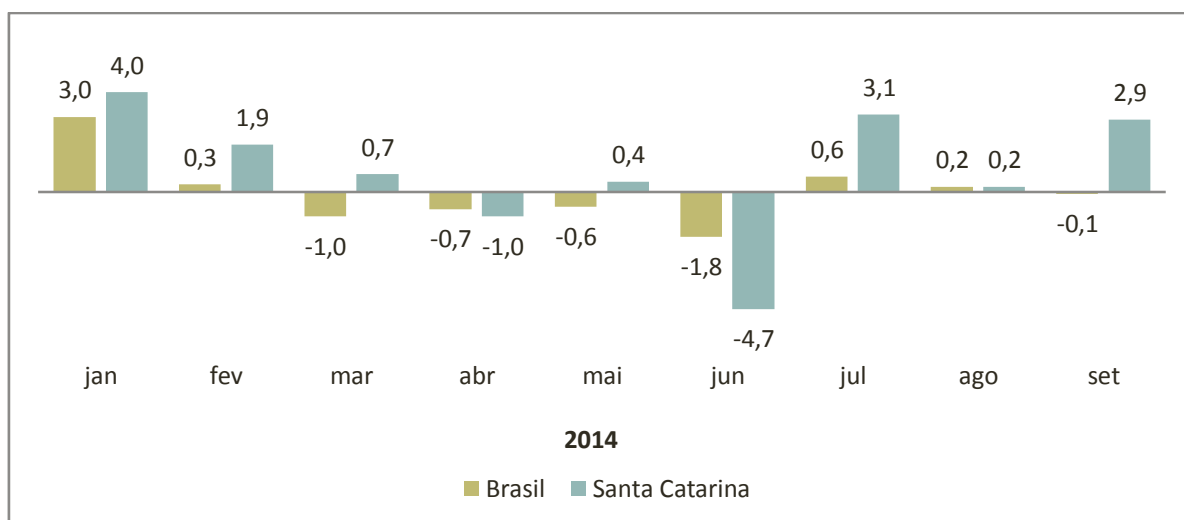


PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - SETEMBRO/14

- Conforme esperado, o segundo semestre está sendo melhor do que o primeiro. Estamos no terceiro mês consecutivo de crescimento da produção da indústria de Santa Catarina na comparação com o mês anterior.
- A produção industrial do Estado cresceu 2,9% em setembro na comparação com agosto, quando o incremento havia sido de 0,5%.

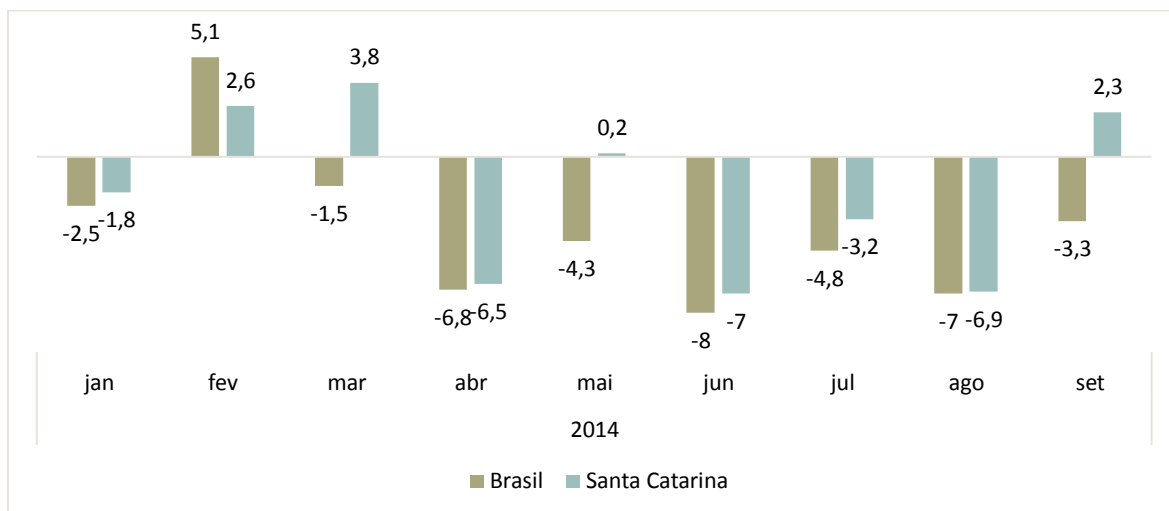
Produção da Indústria de Transformação, Brasil e Santa Catarina. Variação (%) sobre mês anterior, com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

- Na comparação com setembro do ano passado, a produção da indústria catarinense cresceu 2,3%. Desempenho melhor que a indústria de transformação brasileira que se retraiu 3,3%.

Produção da Indústria de Transformação, Brasil e Santa Catarina. Variação (%) sobre mesmo mês do ano anterior.



Fonte: IBGE

- No acumulado dos nove primeiros meses do ano, a indústria de Santa Catarina produziu 1,9% menos que no mesmo período de 2013. A intensidade de queda da indústria de transformação brasileira foi maior (-3,9%).

Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 5 recuaram a produção em setembro 2014/setembro 2013.

No acumulado do ano, quatro atividades aumentaram a produção: madeira (7,7%), minerais não-metálicos (3,5%), borracha e plástico (0,6%) e vestuário (0,4%).

Principais Pressões – Ind. SC	Jan-Set 2014/Jan-Set 2013
Positiva – Madeira	7,7%
Negativa – Metalurgia	-10,9%

FONTE: IBGE

Todos os estados do Sul apresentam pior desempenho da produção industrial nos primeiros nove meses de 2014 quando comparados com o mesmo período do ano passado. A queda em Santa Catarina foi menor que a dos outros estados.

Produção Indústria de Transformação do Sul do Brasil – acumulado no ano (jan-set/14)

Estados da Região Sul	Jan-Set 2014/Jan-Set 2013
Paraná	-5,8%
Santa Catarina	-1,9%
Rio Grande do Sul	-4,5%

FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

Na comparação com o mês anterior, a produção da indústria geral brasileira, em setembro, retraiu 0,2%, depois de dois meses de crescimento. A indústria de transformação e a indústria extrativa também diminuíram, -0,1% e -0,2%, respectivamente.

No acumulado de janeiro a setembro, a indústria extrativa cresceu 5,4%, enquanto a indústria de transformação recuou 3,9%, em comparação com o mesmo período de 2013. A queda mais expressiva foi de bens de consumo duráveis (-9,6%), pressionada pela redução na fabricação de automóveis (-17,1%) e de bens de capital (-8,2%), impulsionada pela menor produção de equipamentos de transporte industrial (-15,5%). Os demais bens de capital, que incluem máquinas e equipamentos recuaram, aproximadamente, 3,1%.

Também estão sendo produzidos menos bens intermediários (-2,5%). O setor produtor de bens de consumo semi e não-duráveis (0,2%) foi o único que apontou taxa positiva.

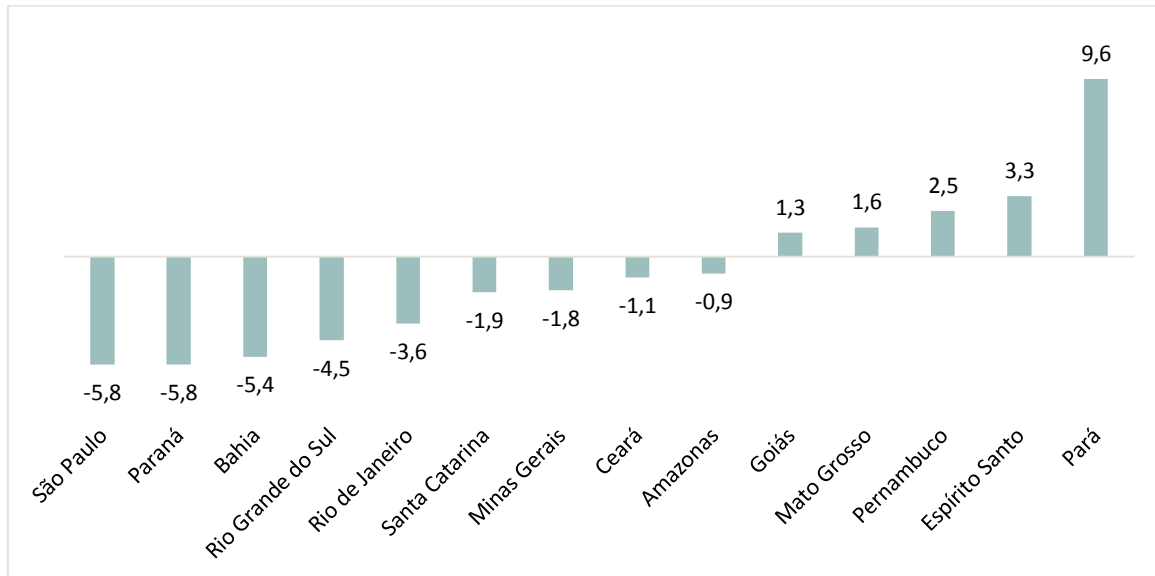
PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-SET/2014)

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção industrial nacional alcançou nove locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à da média da indústria brasileira (-2,9%): Paraná (-5,8%), São Paulo (-5,8%), Bahia (-5,4%), Rio Grande do Sul (-4,5%) e Rio de Janeiro (-3,6%). Santa Catarina (-1,9%), Minas Gerais (-1,8%), Ceará (-1,1%) e Amazonas (-0,9%) apesar de apresentarem retração, não foi tão intensa.

O menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca”, motocicletas e móveis).

Por outro lado, Pará (9,6%), Espírito Santo (3,3%), Pernambuco (2,5%), Mato Grosso (1,6%) e Goiás (1,3%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO EM RELAÇÃO A IGUAL PERÍODO DE 2013.



FONTE: IBGE/FIESC

No PARANÁ, o mês de setembro registrou recuo sobre agosto (-0,5%), como também na comparação com setembro de 2013 (-6,9%). As principais pressões negativas foram de veículos automotores (automóveis, caminhões, reboques e semirreboques e peças ou acessórios), alimentos (açúcar cristal e VHP, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e chá mate beneficiado), máquinas e equipamentos (tratores agrícolas, máquinas para preparação de matéria têxtil, motores de pistão para máquinas ou equipamentos industriais e máquinas para colheita) e de outros produtos químicos (ureia, amoníaco e tintas e vernizes para construção).

RIO GRANDE DO SUL - A indústria gaúcha cresceu em setembro sobre agosto (3,5%), mas teve um setembro pior em relação ao mesmo mês do ano passado (-1,3%). As maiores pressões negativas são da indústria de produtos de metal (revólveres e pistolas, construções pré-fabricadas de metal, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo e ferramentas intercambiáveis para furar, mandrilar, roscar ou filetar) e de móveis (modulados de madeira para cozinhas, mesas de madeira para escritório, armários de madeira para uso residencial).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

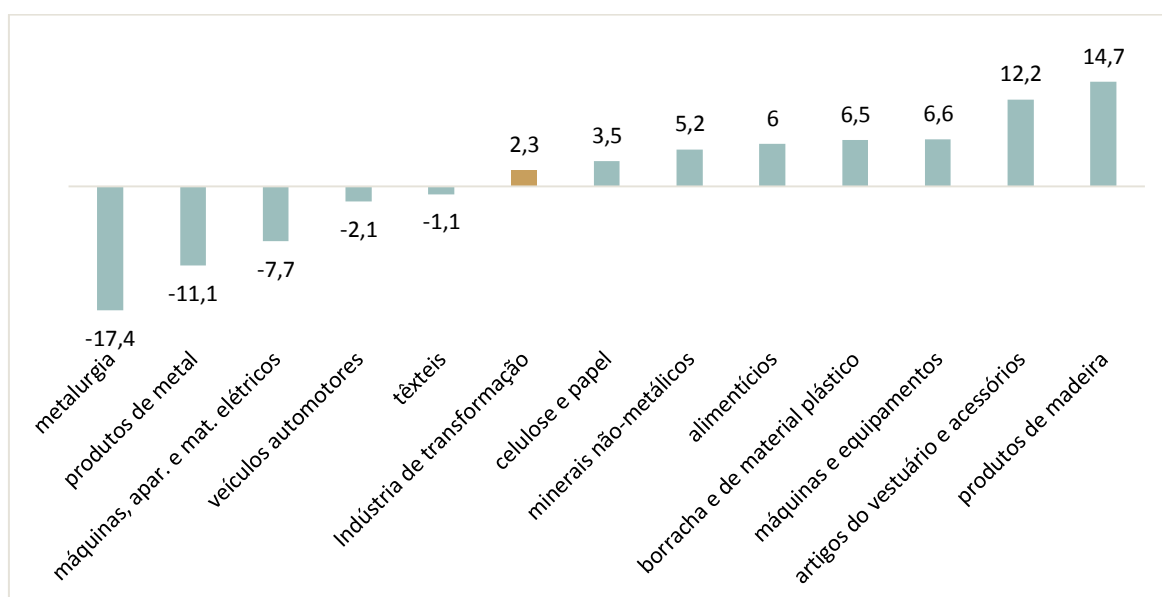
Santa Catarina registrou avanço de produção em setembro sobre agosto sendo de 2,9%.

SETEMBRO 2014 / SETEMBRO 2013

A produção industrial de Santa Catarina cresceu 2,3% em setembro de 2014 na

comparação com o mesmo mês do ano anterior. Sete das doze atividades pesquisadas apontaram taxas positivas.

Produção Industrial de Santa Catarina, setembro 2014/setembro 2013. Variação (%)



FONTE: IBGE

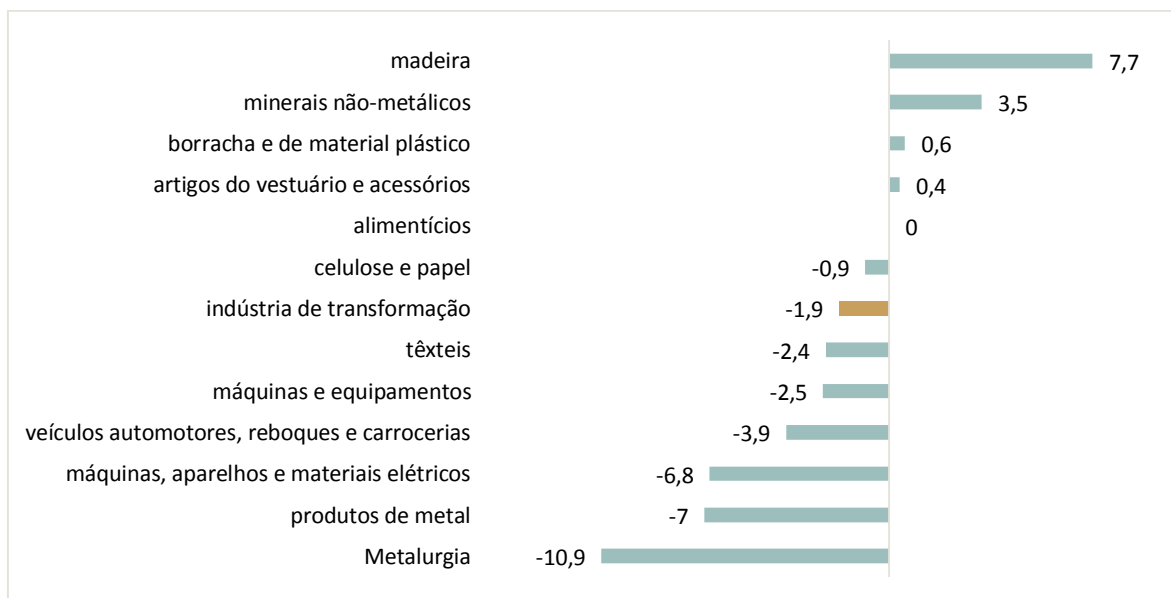
Pressões Positivas	Var (%)	Principais influências (Setembro 2014/setembro 2013)
Artigos do vestuário e acessórios	12,2%	Vestidos de malha, conjuntos de malha femininos e masculinos, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (exceto de malha) de uso feminino e camisas e blusas (exceto de malha) de uso feminino
Produtos alimentícios	6,0%	Óleo de soja refinado e carnes e miudezas de aves, frescas ou refrigeradas e congeladas
Produtos de madeira	14,7%	Molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, cabos de madeira para ferramentas, vassouras e escovas e madeira em bruto tratada com algum agente de conservação
Máquinas e equipamentos	6,6%	Válvulas, torneiras e registros, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, moedores, amaciadores e outras máquinas para preparar carnes de uso industrial e comercial e silos metálicos para cereais
Produtos de borracha e de material plástico	6,5%	Sacos, sacolas e bolsas de plástico de qualquer dimensão para embalagem, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil

Pressões Negativas	Var (%)	Principais influências (Setembro 2014/setembro 2013)
Metalurgia	-17,4%	Artefatos e peças diversas de ferro fundido
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,7%	Motores elétricos de corrente alternada ou contínua
Produtos de metal	-11,1%	Parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, esquadrias de alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas

JANEIRO-SETEMBRO 2014 / JANEIRO-SETEMBRO 2013

A produção industrial de Santa Catarina recuou 1,9% nos primeiros nove meses de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Sete das doze atividades pesquisadas apontaram queda de produção, com destaque para as indústrias de metalurgia e produtos de metal, que registraram as quedas mais intensas.

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) jan-set 2014/jan-set 2013.



FONTE: IBGE/FIESC

Os dados do mês de setembro mostram que o último trimestre vai ser melhor que os dois trimestres anteriores, como já era esperado devido à sazonalidade. Observa-se que um maior número de atividades industriais apresentou avanço da produção, acompanhando a indústria madeireira e de minerais não-metálicos que estavam apresentando melhores resultados até agora.

A indústria de vestuário foi a que mais cresceu no mês (setembro 14/setembro 13) e passou a registrar avanço na produção acumulada no ano. Papel e celulose e alimentos também registraram um mês de crescimento, sinalizando que preveem vendas mais expressivas no último trimestre.

Destaque para a indústria de máquinas e equipamentos que cresceu em setembro, apesar de estar enfrentando um ano de retração na produção.

De forma geral o que se observa é que as condições de retração da produção ficaram mais concentradas nas atividades relacionadas à cadeia automobilística, como veículos automotores e metalurgia, além daquelas relacionadas a produtos de metal (que sentem a retração da construção civil) e da indústria de máquinas e equipamentos elétricos. Esta última tem sido beneficiada pelo aumento das exportações para os Estados Unidos, mas enfrentará mais um ano de recuo de vendas.

Conforme relato da WEG, “apesar dos efeitos positivos da desoneração da folha de pagamento e dos esforços permanentes em inovação e engenharia de produtos e de processos, os ganhos de produtividade não foram suficientes para compensar os impactos negativos sobre a margem bruta decorrentes da dificuldade de realinhar preços de venda na velocidade necessária, principalmente nas condições desfavoráveis no mercado interno”

GM Consultoria– 12.11.2014